

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS *VERSUS* SAZONALIDADE

630

Daiana Machado Dias Moreira¹, Natália Pereira da Rocha², Raquel Ambrózio da Silva³, Ana Paula Menezes⁴, Patrícia Albano Mariño⁵

1 Acadêmica do Curso de Farmácia, Centro Universitário URCAMP, daiana.franco01@gmail.com

2 Farmacêutica, nataliapereiradarocha@gmail.com

3 Msc. Docente do Centro Universitário URCAMP, raquelambrozio@yahoo.com.br

4, Dr. Docente do Centro Universitário URCAMP, anamenezes@urcamp.edu.br

5 Msc. Docente do Centro Universitário URCAMP, patriciamarino@urcamp.edu.br

A pesquisa objetivou comparar o padrão de consumo de medicamentos em farmácia comunitária no período de inverno e verão no município de Bagé/RS. Através de delineamento descritivo transversal os dados foram coletados em uma drogaria central no município de Bagé, que atende diariamente em média 1.015 clientes. Possui 34 funcionários, sendo três destes farmacêuticos. A coleta de dados ocorreu em relatórios fornecidos pelo programa interno do estabelecimento farmacêutico (*Trier Sistemas*). Foram avaliados os 50 medicamentos com maior número de unidades vendidas em cada estação estabelecida: período do verão (Novembro/18 à Janeiro/19) e inverno (Junho à Agosto de 2019). Em seguida, os medicamentos mais consumidos foram identificados através do sistema de classificação Anatômico Terapêutico Químico (ATC) em 1º nível. O estudo compõe parte parcial do projeto de pesquisa "A Farmácia e o uso racional de medicamentos", sob registro no Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CAAE: 97354818.0.0000.5340). Verifica-se que os medicamentos mais vendidos em ambos os períodos foram os de nível C (Sistema cardiovascular). No inverno, a classificação R (Sistema respiratório) apresentou o segundo lugar e no período do verão, medicamentos do nível A (Trato alimentar e metabolismo). Através dos resultados obtidos neste estudo, foi possível verificar a influência da sazonalidade no padrão de consumo de medicamentos em nossa cidade, o que gera dados informativos para melhor compreensão do padrão de consumo de clientes nas farmácias comunitárias e planejamento de campanhas de cuidado com a saúde para a população.

Palavras-chave: Medicamentos, Consumo, Sazonalidade.

INTRODUÇÃO

De acordo com Rozenfeld (1989), no Brasil, os primeiros estudos sobre a utilização de medicamentos ocorreram entre as décadas de 70 e 80. A partir de então, ficou evidente o elevado nível de utilização de medicamentos pela população. Além disso, comprovou-se que o consumo era induzido pelas mais desenvolvidas técnicas de marketing da indústria farmacêutica distorcido pela

desinformação veiculada nos materiais produzidos pelas mesmas e incentivado nas farmácias através da “empurroterapia”.

Sabe-se que há uma variação no consumo de medicamentos em nosso país, decorrente das grandes diferenças apresentadas pelas regiões, estando o clima, entre uma das principais. As populações residentes em regiões mais quentes, como norte e nordeste apresentam doenças distintas à população do sul, por exemplo. Ainda assim, pode-se verificar variação em uma mesma região, onde as estações climáticas são bem definidas. Alguns medicamentos são mais prescritos no inverno, enquanto outros, mais utilizados no verão (WEBER et al., 2010). Assim, esta pesquisa objetivou comparar o padrão de consumo de medicamentos em farmácia comunitária no período de inverno e verão no município de Bagé/RS.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa descritiva transversal. Os dados foram coletados em uma drogaria central no município de Bagé, interior do Rio Grande do Sul. Esta empresa atua há 27 anos no mercado farmacêutico, atendendo diariamente em média 1.015 clientes. Possui 34 funcionários, sendo três destes farmacêuticos.

A coleta de dados ocorreu em relatórios fornecidos pelo programa interno do estabelecimento farmacêutico (*Trier Sistemas*). Foram avaliados os 50 medicamentos com maior número de unidades vendidas em cada estação estabelecida: período do verão (Novembro/18 à Janeiro/19) e inverno (Junho à Agosto de 2019).

Em seguida, os medicamentos mais consumidos foram identificados através do sistema de classificação Anatômico Terapêutico Químico (ATC) em 1º nível. Nesta classificação, as drogas são divididas em diferentes grupos, de acordo com o órgão ou sistema no qual elas atuam e suas propriedades químicas, farmacológicas e terapêuticas. São cinco níveis diferentes, sendo o primeiro dividido em quatorze grupos principais: A (Trato Alimentar e metabolismo); B (Sangue e órgãos hematopoiéticos); C (Sistema

cardiovascular); D (Dermatológicos); G (Sistema geniturinário e hormônios sexuais); H (Hormônios sistêmicos, excluindo sexuais); J (Antiinfeciosos gerais para uso sistêmico); L (Agentes antineoplásicos e imunomoduladores); M (Sistema músculo-esquelético); N (Sistema nervoso central); P (Antiparasitários); R (Sistema respiratório); S (Órgãos dos sentidos) e V (Vários) (LIMA et al., 2008).

632

Este estudo compõe parte parcial do projeto de pesquisa “A Farmácia e o uso racional de medicamentos”, sob registro no Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CAAE: 97354818.0.0000.5340).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gráfico 1 mostra a classificação ATC em 1º nível para os 50 medicamentos mais consumidos no período do inverno e verão.

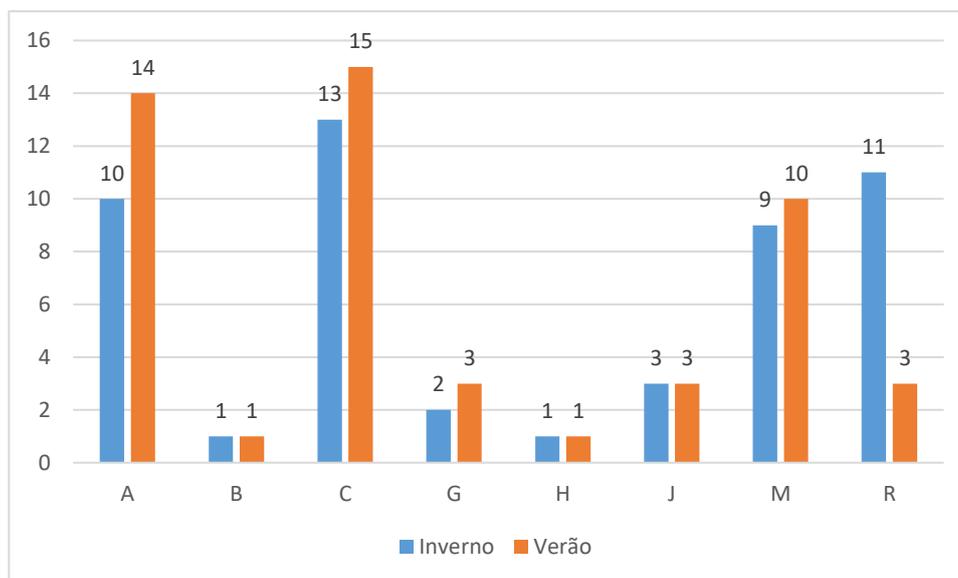


Gráfico 1: Classificação ATC 1º nível para medicamentos consumidos no período do inverno e verão (n=50; Farmácia comunitária, Bagé/RS). **Fonte:** Própria dos autores.

Verifica-se que os medicamentos mais vendidos em ambos os períodos foram os de nível C (Sistema cardiovascular), representados pelos medicamentos com os princípios ativos ácido acetil salicílico, hidroclorotiazida e losartana potássica, fármacos estes utilizados para tratamento de doenças

crônicas e, conseqüentemente, utilizados de maneira contínua. Associado a isso, muitos destes medicamentos pertencem ao programa “Farmácia Popular”, com pareceria entre o governo federal brasileiro e drogarias e farmácias de redes privadas, onde ocorre a disponibilização de medicamentos gratuitamente para a população, ampliando o acesso aos medicamentos (BRASIL, 2016).

633

Entretanto, nas demais classificações, percebe-se variação em relação à sazonalidade. No inverno, a classificação R (Sistema respiratório) apresentou o segundo lugar, apresentando o medicamento Stilgrip® (Kley Hertz) em sachês para chás, o medicamento mais vendido na farmácia e período em estudo. Este consumo pôde ser ocasionado pelas baixas temperaturas e elevada umidade, características desta estação (DANDAN e BRUNTON, 2015).

Já no período do verão, medicamentos do nível A (Trato alimentar e metabolismo) foram mais consumidos (Gráfico 1), como o Epcoler® 10 ml (citrato de colina, betaína e racemetionina, fabricado pelo Cimed), Biovicerin® 5 ml (*Bacillus cereus*, Geyer laboratórios), Enterogermina® 5 ml (*Bacillus clausii*, Sanofi), Sonrisal® em comprimidos efervescentes (composto por bicarbonato de sódio, carbonato de sódio, ácido acetilsalicílico, ácido cítrico, GSK) e Estomazil® 5g (bicarbonato de sódio, carbonato de sódio e ácido cítrico, Cosmed), reforçando a influência da sazonalidade no consumo de medicamentos.

No verão, a temperatura mais elevada, favorece o aparecimento de moléstias gastrintestinais decorrentes de maior contaminação dos alimentos. Além disso, os dias são mais longos e a temperatura climática é boa, influenciando as pessoas comerem e ou beberem fora de seu ambiente normal, sejam sozinhos ou juntamente com amigos, desfrutando de comidas e bebidas diferentes das quais não estão acostumadas.

Vale ressaltar que os níveis D (dermatológico), N (sistema nervoso central) e P (antiparasitários) não aparecem entre os mais vendidos em ambas as estações. Fármacos antibióticos (classificação ATC J) não demonstrou variação de compra, contrariando estudo de Weber et al. (2010), realizado no município de Ijuí no estado do RS, onde durante o período de inverno, houve uma demanda de antibióticos maior.

CONCLUSÃO

Através dos resultados obtidos neste estudo, foi possível verificar a influência da sazonalidade no padrão de consumo de medicamentos em nossa cidade, onde as estações apresentam temperaturas extremas. No período de mais frio, inverno, os medicamentos para o alívio de sintomas de problemas respiratórios são mais vendidos e, no verão, fármacos para o tratamento de moléstias no trato gastrointestinal.

Em contrapartida, medicamentos de uso contínuo não apresentaram variação de consumo, demonstrando adesão á terapia medicamentosa por parte dos pacientes, talvez também influenciados por políticas públicas de distribuição gratuita dos mesmos.

O farmacêutico é o profissional de saúde mais acessível à população, fortalecendo assim sua importância na atuação em estabelecimentos farmacêuticos, tornando-se uma importante estratégia de saúde pública para o uso racional de medicamentos e no cuidado integral à saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 111, de 28 de janeiro de 2016**. Dispõe sobre o Programa Farmácia Popular do Brasil (PFPB). Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0111_28_01_2016.html
Acesso em: 18 abr 2019.

DANDAN e BRUNTON. **Manual de farmacologia e terapêutica**. Porto Alegre : AMGH. 2 ed, 2015.

LIMA, A. M. A. et al. Classificação dos fármacos mais solicitados em um serviço de atendimento farmacêutico. **Revista Ciência & Saúde**. Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 85-92, jul./dez. 2008

ROZENFELD, S. O uso de medicamentos no Brasil. In: LAPORTE, J. R; TOGNONI G.; ROZENFELD, S.(Org). **Epidemiologia do medicamento: princípios gerais**. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1989.

WEBER, B.R. et al. Análise da variação sazonal da prescrição de antibióticos aos usuários de uma unidade básica de saúde do município de Ijuí/RS. **Revista Contexto Saúde**. v. 10 n. 19 p. 117-121, 2010.